



## Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um *clipping* de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

*Brasília, 20 de maio de 2010*  
*Jornal do Commercio PE - Recife/PE*  
*Ministério da Saúde | Programas | SAMU*

## Gratificação para quem atua emUPAs

*ECONOMIA*

Os bombeiros que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e no Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) deverão ser os servidores contemplados da Saúde estadual com gratificação por atendimento e produtividade. A ideia é valorizar os que trabalham em um dos principais projetos do governo estadual.

O governo pretende, com esse tipo de gratificação, equilibrar os bônus já concedidos para as polícias Civil e Militar. Em 2009, o estado enfrentou problemas na etapa de substituição de terceirizados por membros do Corpo de Bombeiros. Muitos alegaram terem sido pegos de surpresa.

*Brasília, 20 de maio de 2010*  
*O Estado de S. Paulo - São Paulo/SP*  
*Temas de Interesse | Saúde Pública*

## Serra quer criar PAS para saúde

*NACIONAL*

Sem dar detalhes sobre como seria o programa, Serra disse querer retomar melhorias na área

O pré-candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra, afirmou em entrevista coletiva em Brasília que, caso seja eleito, vai criar o PAS(Programa de Aceleração da Saúde e da Segurança). Sem dar detalhes sobre como seria o programa, Serra disse querer retomar melhorias na área da Saúde, como a realização de mutirões.

O tucano já disse em outras oportunidades que vai criar o ministério da Segurança caso chegue ao poder. Serra demonstrou irritação durante a entrevista, concedida logo após sabatina com prefeitos. O ápice do mau humor foi ao responder a um repórter sobre a possibilidade de extinguir o Bolsa Família. "Por que a pergunta? Eu gostaria de saber a fonte. Isso é uma mentira. Vou fortalecer o Bolsa Família." O ex-governador de São Paulo também disparou contra o governo federal. "Toda a máquina pública está leiloada entre os partidos." Para ele, as agências reguladoras viraram lugares de "apadrinhamento político" com "gente despreparada" para enfrentar questões de governo.

Aliados de Serra dizem que o ex-governador estava mau humorado ontem pela manhã porque teve que acordar cedo. O debate com os prefeitos estava marcado para às 9h. Serra estava no Twitter na terça-feira até de madrugada. PAS era também a sigla do Plano de Atendimento à Saúde, implantando em janeiro de 1996 na cidade de São Paulo pelo então prefeito, Paulo Maluf, hoje deputado federal pelo PP. Com a criação do plano, a administração das unidades de saúde foi entregue à iniciativa privada, por meio de cooperativas. Depois de denúncias feitas à época, auditorias feitas pela Secretaria Municipal de Saúde apontaram que foram gastos irregularmente R\$ 43,96 milhões pelas cooperativas nos dois primeiros anos do PAS. A cidade de São Paulo chegou a ficar sem receber remédios do programa Dose Certa, do governo federal, porque a legislação impedia que fossem entregues à iniciativa privada.

Em 1999, o PAS foi extinto pelo prefeito da cidade à época, Celso Pitta. Serra, afirmou que o número de cargos do PMDB dentro do governo foi um dos principais fatores para que o partido se aliasse à campanha de, Dilma Rousseff. "Eu não tenho certeza se um partido já teve tantas posições num governo que não é o dele. Acho que é um fator que pesa muito. Não sei se é o fator decisivo, mas me parece que sim", disse o tucano, que teve o PMDB em sua chapa, na disputa presidencial de 2002. Perguntado sobre a quantidade de ministérios no governo Lula, Serra não descartou extinguir as secretarias especiais da Igualdade Racial, Mulheres e da Pesca.

*Brasília, 20 de maio de 2010  
O Estado do Maranhão - São Luís/MA  
Congresso Nacional | Emenda 29*

## **Presidenciáveis são sabatinados pelos prefeitos**

### *POLÍTICA*

BRASÍLIA - Os pré-candidatos à Presidência José Serra (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV) participaram ontem de sabatina, em Brasília, durante a 13ª Marcha em Defesa dos Municípios. Serra, o primeiro a discursar, aproveitou o encontro para criticar o aumento de gastos do Governo Federal e disse que não "fará bondades com o chapéu alheio". Marina, por sua vez, fez um discurso em defesa da responsabilidade fiscal. Dilma foi a última a falar e foi cautelosa sobre a criação de novos impostos. A ordem foi definida por sorteio. Entre os temas debatidos, durante e depois do evento, a destinação de mais recursos para a Saúde pautou o discurso dos presidenciáveis. Marina defendeu mais investimento na Educação e se comprometeu com a regulamentação da emenda 29, que

define quanto a União, os Estados e os municípios devem destinar para a área da Saúde. Marina também criticou a criação de novas despesas para os municípios - como os projetos que prevêem criação de pisos salariais para várias categorias – precisa ser feita no âmbito de reformas mais amplas.

Indagado sobre uma série de leis de iniciativas do governo que estão levando a um verdadeiro caos a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), como a lei que cria novos pisos salariais para os professores com impacto previsto de R\$ 49 bilhões aos cofres municipais, Serra criticou o fato da LRF não se aplicar ao governo. "O Governo Federal fatura com a aprovação desses aumentos e quem paga a conta são os municípios", disse Serra. Sobre os repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), disse que não vai fazer bondades com o chapéu alheio, dando também uma cutucada no governo. A principal reivindicação dos prefeitos é o aumento no repasse do FPM.

Compromisso - Dilma Rousseff quebrou o protocolo e atravessou no meio dos prefeitos antes de subir ao palco onde seria sabatinada. Diante da pergunta se apoiaria a emenda que cria a Contribuição Social para Saúde (CSC), aprovada no Senado, disse que assumiria o compromisso de lutar pela aprovação da Emenda 29. "Sabemos que houve a perda de R\$ 40 bilhões quando a CPMF foi extinta. A boa notícia diante desta queda é que o Brasil entrou em uma rota de crescimento. Entramos em uma nova era de prosperidade, crescimento, com mais recursos para Saúde", disse Dilma. Ao invés de criar novos tributos, ela defendeu o remanejamento de gastos e uso de mais recursos do

Aumento da arrecadação."Mas temos também de melhorar a gestão e ampliar os recursos para saúde", afirmou.

*Brasília, 20 de maio de 2010  
Jornal da Tarde - São Paulo/SP  
Ministério da Saúde | Órgãos Vinculados | SUS*

## **SUS precisa se preparar para o drama do crack**

### **CIDADE**

*Crescimento da demanda de usuários nas poucas emergências psiquiátricas e nos centros de atenção psicossocial foi um dos problemas debatidos durante conferência de saúde mental encerrada ontem*

A necessidade urgente de preparar diferentes serviços do SUS para acolher e tratar dependentes de crack foi uma das preocupações manifestadas na 3ª Conferência Estadual de Saúde Mental, iniciada segunda-feira e encerrada ontem, no Recife. É que cresceu a demanda de usuários da droga nas poucas emergências psiquiátricas existentes e nos centros de atenção psicossocial. A única grande emergência 24 horas é o Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano, no Recife, e lá há dias em que mais da metade dos pacientes que chegam é vítima do crack, argumentou Carlos Freitas, representante de usuários do SUS na Conferência Estadual de Saúde Mental. Segundo ele, a reforma psiquiátrica ainda não deu conta da sua primeira demanda os portadores de transtornos mentais de longa permanência em manicômios e terá que rapidamente se estruturar para atender à nova necessidade. Além do HUP, que está sob ameaça de mudança de endereço porque a Santa Casa, que se diz dona do terreno, alugou o imóvel para a instalação de um shopping, só há Caps 24 horas na

capital e em Paulista. Para Freitas e outros representantes da comunidade presentes ao evento, usuários de crack e seus familiares precisam de suporte da saúde para vencer os danos causados pela droga.

Melissa Azevedo, assessora técnica de Álcool e Drogas na Gerência de Saúde Mental de Pernambuco, confirma o crescimento da demanda. Segundo ela, o Estado pretende ampliar com 44 leitos a capacidade de atendimento em desintoxicação de usuários de álcool e drogas. Hoje já funcionam 192 em cinco hospitais. Outro objetivo é criar, na atenção primária à saúde, a prevenção dos danos causados pela droga. Um plano coordenado pela Secretaria de Defesa Social, com apoio da Secretaria de Saúde, deve ser lançado nos próximos dias.

Marcela Lucena, gerente de Saúde Mental da Secretaria Estadual de Saúde, esclarece que o crack precisa ser olhado juntamente com as outras drogas. Qualquer política nesse campo tem que dialogar com redução de danos e com trabalho intersetorial, completa. Apesar das novas demandas, ela diz que a política de saúde mental vem crescendo no Estado. A desospitalização nos últimos três anos conseguiu reduzir de 2.986 para 2.660 o número de leitos psiquiátricos. A rede substitutiva de Centros de Atenção Psicossocial tinha 34 unidades em 2007 e passou para 59.

Em 2009 foi decretada a intervenção clínica no maior hospital psiquiátrico local, o Alberto Maia. Pelo menos 67 pessoas foram devolvidas às suas famílias, passaram a habitar residência terapêutica ou estão em outros hospitais.

*Brasília, 20 de maio de 2010  
O Globo - Rio de Janeiro/RJ  
Temas de Interesse | Dengue*

## **Secretário de Saúde falta a audiência na Alerj**

*RIO*

*Deputados investigam superfaturamento na manutenção de carros de combate à dengue*

O secretário Sérgio Côrtes não compareceu à audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) que analisa as denúncias de superfaturamento dos contratos entre a Secretaria estadual de Saúde e a empresa Toesa Service. Segundo a secretaria, Côrtes tinha outro compromisso e vai agendar uma nova data para dar seu depoimento. A comissão vai entrar com uma representação contra o secretário no Tribunal de Justiça.

A licitação vencida pela Toesa está sendo investigada pelo Ministério Público.

De acordo com a denúncia, a secretaria teria contratado uma empresa que ofereceu um valor maior do que o de mercado para fazer a manutenção de carros usados no combate à dengue. Os veículos passavam por manutenção numa oficina, em Benfica, na Zona Norte.

Em 2009, a Secretaria de Saúde decidiu terceirizar a manutenção da frota. A empresa Toesa Service venceu a licitação. Pelo contrato, a companhia receberia, por um ano, R\$ 4,9 milhões para cuidar de 111 veículos. O que dá, em média, cerca de R\$45 mil por veículo. O pagamento foi suspenso

em março, depois da denúncia de superfaturamento no contrato feita pelo tenente-coronel bombeiro José Carlos da Cunha, então diretor da Secretaria estadual de Saúde. Ele era o responsável pela fiscalização dos serviços. José Carlos pediu exoneração do cargo logo depois da denúncia. Ontem, na audiência pública, ele disse que está sofrendo ameaças de morte e confirmou que o preço pelo serviço estava bem acima de mercado.

O Tribunal de Contas do Estado está fazendo uma inspeção em todos os contratos entre a secretaria e a empresa. Os relatórios devem ficar prontos até o fim do mês. O representante da empresa não compareceu à audiência. A Toesa encaminhou um ofício alegando que o diretor está com problemas de saúde.

#### **Expediente**

##### **Carta Eletrônica do CNS**

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 20 de maio de 2010.

Secretaria Executiva do CNS

Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde